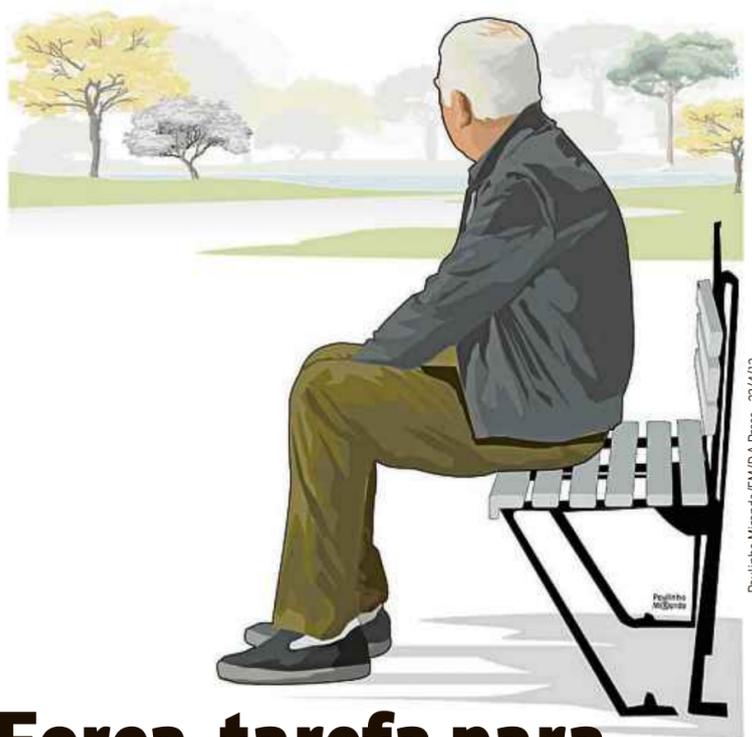




EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br



Paulinho Miranda/EW/DA Press - 23/4/13

Força-tarefa para proteger o idoso

Polícias Cíveis de todo o país deflagram hoje a Operação Vetus II para combater a violência contra idosos. Coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, a ação terá continuidade ao longo das próximas semanas, com a atuação de profissionais de segurança que vão se debruçar sobre as denúncias recebidas pelos canais oficiais e instaurar inquéritos relacionados a esses crimes. Serão focadas denúncias do Disque 100, canal do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), e de ouvidorias locais. O trabalho também prevê a instauração e a conclusão de inquéritos, visitas a abrigos e residências de vítimas, além de cumprimento de mandados e de medidas protetivas. A violência contra o idoso é crime que pode ter pena de dois meses a um ano de reclusão, além de multa. Uma crueldade que não pode ser ignorada. “Milhares de denúncias serão apuradas”, diz o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres. Realizada em 2020, a Operação Vetus I apurou mais de 13 mil denúncias e resultou na prisão de mais de 570 agressores em todo o país.

Ed Alves/CB/DA Press - 24/8/21



Campanha turbinada

O secretário de Economia, André Clemente, colocou o pé na estrada na corrida eleitoral. O espaço de anúncio do pagamento da terceira parcela do reajuste dos servidores públicos do DF foi todo dele, futuro candidato a deputado federal. Clemente vai pagar uma fatura de R\$ 1 bilhão para honrar o aumento esperado desde 2015 por 35 categorias do DF.

Gasolina por reajuste

Uma projeção, pela média diária, calculada pela equipe do deputado Chico Vigilante (PT), indica que a receita do DF chegará a R\$ 32,8 bilhões em 31 de dezembro. O montante ultrapassa em R\$ 4,5 bilhões a previsão orçamentária para 2021, que era de R\$ 28,3 bilhões. A maior fatia desse excesso de arrecadação saiu do ICMS. Até o momento, a receita atingiu R\$ 7,4 bilhões. A previsão era de R\$ 8 bilhões, e ainda faltam dois meses e meio para fechar o ano. Nesse ritmo, vai passar de R\$ 9 bilhões. Só aí já dá para pagar o reajuste do funcionalismo. “Só com o aumento do combustível, o governo arrecadou muito mais ICMS. A gasolina vai pagar o reajuste dos servidores”, acredita Vigilante.

Miranda na berlinda

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tem sido pressionado a trabalhar pela cassação do deputado Luis Miranda (DEM-DF), que responde a processo no Conselho de Ética. O relator, deputado Gilberto Abramo (Republicanos-MG), defendeu a continuidade do caso, num texto feito sob encomenda pelos governistas. O pedido de abertura de processo por quebra de decoro foi protocolado pelo PTB com o fundamento de que Miranda agiu de má-fé ao denunciar um suposto superfaturamento na negociação da vacina indiana Covaxin pelo Ministério da Saúde, apenas com o objetivo de prejudicar a imagem do presidente Jair Bolsonaro. Mas deputados governistas temem abrir um precedente gigante com a cassação de um denunciante.

Minervino Júnior/CB/DA Press



Arquivo Pessoal



Nominata pronta

O advogado Lucas Kontoyanis assumiu a presidência do PMN-DF e já está com uma nominata pronta para 2022. O partido é nanico, mas Kontoyanis é um especialista em eleger deputados distritais. Em 2018, no Avante, fez dois: João Cardoso e Reginaldo Sardinha. E a legenda ainda ficou com a vice-governadoria.

Reprodução/Instagram



CCJ petfriendly

A cachorrinha Laila, da deputada Bia Kicis (PSL-DF), tem perfil no Instagram e até participa das sessões do Congresso. Presidente da CCJ da Câmara, Bia inaugurou uma nova regra no plenário. A comissão agora é petfriendly. A chihuahua até conquistou um pitbull, o deputado Coronel Tadeu (PSL-DF). Bia diz que levar a cachorrinha foi uma brincadeira para descobrir porque, na quinta-feira, a pauta da CCJ é de consenso e a presença do bichinho não incomodou.

Arquivo Pessoal



Ana Rayssa/CB/DA Press - 25/11/19

“Cada vez que ouço os destemperos do Ciro, no estilo Bolsonaro, aumenta a percepção de que o melhor nome é Lula”

Ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania-DF)



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

>> entrevista VALÉRIA PAES

INFECTOLOGISTA E PROFESSORA DA UnB

Especialista falou sobre a alta taxa de transmissão na capital federal e os cuidados que devem ser mantidos na pandemia da covid-19

“População do DF se descuidou”

» JÉSSICA GOTLIB

Em entrevista ao CB.Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília —, a infectologista Valéria Paes, professora da Universidade de Brasília (UnB), falou sobre a alta taxa de transmissão no Distrito Federal e os cuidados que devem ser mantidos com a pandemia. Enquanto que o índice de transmissão médio da covid-

19 no Brasil está em 0,6, no DF segue acima de 1. “À medida que as pessoas estão sendo vacinadas, elas têm uma tendência maior a se sentirem seguras”, explicou a especialista. À jornalista Carmen Souza, Valéria abordou o avanço da vacinação, a volta às aulas e a necessidade de se manter os protocolos sanitários. “Eu diria que a gente pensar em grandes aglomerações é bastante temerário”, destacou. Confira alguns trechos da entrevista:

Nesta semana, a taxa de transmissão no Brasil caiu para 0,6, mas no DF segue acima de 1. O que está acontecendo aqui?

Essa transmissão do vírus pode variar muito de região. Aqui, nós temos avançado com a vacinação, mas a adesão aos protocolos de prevenção, as outras medidas que nós estamos sempre recomendando, pode ter reduzido. Tivemos o aumento do número de eventos e percebemos um certo relaxamento das pessoas, com diversos relatos

de aglomeração. Então, é natural que essa transmissão fatalmente irá ocorrer. Há muitos trabalhos não resolvidos, como o do transporte público. Além disso, as pessoas, à medida que estão sendo vacinadas, têm uma tendência maior de se sentirem seguras e se encontrarem mais. A gente sabe que a vacina protege contra as formas graves da doença, mas ainda não protege totalmente contra a infecção.

No Rio de Janeiro, começam a ser vendidos ingressos para o carnaval. Aqui, muitas pessoas planejam festas como o réveillon. Já é o momento para retomar esses grandes eventos?

Eu diria que a gente pensar em grandes aglomerações é bastante temerário. Até porque há um longo período até lá. Com a pandemia, em um prazo de dois meses, a situação epidemiológica pode se alterar muito. A gente lembra como foi no final do ano passado.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Tivemos um fim de ano em que estávamos em redução dos casos, e quando foi no carnaval estávamos em uma situação crítica. Ainda temos uma taxa de transmissão elevada aqui em Brasília e em outros lugares do país. Estamos caminhando com o reforço, a terceira dose para os grupos mais suscetíveis, e isso será muito importante para evitar internações e mortes. Mas, possivelmente até o

réveillon e o carnaval, não serão todos que terão conseguido a segunda dose e estarão com seis meses de vacinação.

E no caso da retomada às aulas presenciais?

Essa é uma situação diferente, porque nós estamos percebendo todos os prejuízos que ocorreram na educação durante esse período de ensino remoto. En-

tão, eu diria que, como o prejuízo para a criança é permanecer no ensino remoto existe e é reconhecido por diversas especialidades da educação, seria prioritário retornar o ensino presencial em detrimento dessas outras grandes aglomerações, mesmo reconhecendo a importância cultural que elas têm para todos. Ainda assim, a volta às escolas também vai precisar de adesão aos protocolos sanitários, uma reorganização das salas de aula. A gente não pode mais, por exemplo, ter salas superlotadas. É preciso ter acesso a exames e saber o que fazer com uma criança que acabou de iniciar sintomas, bem como todo aquele núcleo familiar.

Mesmo com a alta transmissão, há uma diminuição do número de mortes no DF. A gente pode atribuir isso ao aumento da vacinação?

Sim. Nós temos observado nos hospitais que a grande maioria dos internados é de pessoas não vacinadas. Então, essa redução dos óbitos, com certeza, tem uma correlação com a vacina. É preciso deixar claro que a vacina protege contra as formas graves. E, agora que estamos evoluindo com o reforço vacinal para os idosos e para os imunossuprimidos.